

PEDAGOGIA SOCIAL

SOCIAL PEDAGOGY

Aline Maria Reichert de Oliveira¹

RESUMO

Verifica a importância da Pedagogia Social na Educação para amenizar a vulnerabilidade social que se estende além dos muros escolares. A metodologia utilizada foi qualitativa com análise bibliográfica, e pesquisas que originaram produções acadêmicas. Questiona a ocorrência do conhecimento social, e de como a Pedagogia Social X Educação Popular nascem em nossa sociedade em prol da igualdade. A pesquisa revela o cenário atual: um ambiente onde as expressões da questão social se mostram com bastante complexidade, é na escola que acontece a articulação entre comunidade, família e Estado. Entendemos que a política educacional também serve como uma forma, um processo de muitas lutas contra as desigualdades sociais geradas ao longo da história brasileira e se concretiza como mais um garantidor do acesso à cidadania. O Brasil foi palco de muitas manifestações ideológicas, historicamente, desde 1932, diversos interesses vinham disputando espaço no cenário nacional: setores conservadores de um lado, a Igreja Católica, com a ideia, de manter a hegemonia que mantinham na condução da política nacional de educação; e de outro os setores liberais, progressistas e até de esquerda, seguindo a ideia da Escola Nova, idealizando uma escola pública para todas as crianças e adolescentes dos sete aos 15 anos de idade. Essa disputa de ideologia ultrapassou muitas décadas e diversas reformas educacionais, sem que o poder público brasileiro edificasse um sistema nacional de escolas públicas para todos.

Palavras chave: Pedagogia Social. Educação Popular. Educação – política.

ABSTRACT

It verifies the importance of Social Pedagogy in Education to alleviate social vulnerability that extends beyond school walls. The methodology used was qualitative with bibliographic analysis, and research that originated academic productions. It questions the occurrence of social knowledge, and how Social Pedagogy vs. Popular Education are born in our society in favor of equality. The research reveals the current scenario: an environment where the expressions of the social issue show themselves with a lot of complexity, it is in the school that the

¹ Pós-graduada em Pedagogia Social e Gestão de Projetos Sociais pela Universidade do Norte do Paraná (2018). Graduada em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná (2014). Servidora Pública Federal, no cargo de Técnica em Secretariado na Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: aline.oliveira@unir.br.

articulation between community, family and State takes place. We understand that educational policy also serves as a form, a process of many struggles against social inequalities generated throughout Brazilian history and is realized as one more guarantee of access to citizenship. Brazil has been the scene of many ideological manifestations, historically, since 1932, several interests have been competing for space on the national scene: conservative sectors on the one hand, the Catholic Church, with the idea of maintaining the hegemony that they maintained in the conduct of the national education policy ; on the other hand, the liberal, progressive and even left sectors, following the idea of the New School, idealizing a public school for all children and adolescents from seven to 15 years of age. This ideological dispute spanned many decades and several educational reforms, without the Brazilian public power building a national system of public schools for all.

Keywords: Social Pedagogy. Popular Education. Education - politics.

1 INTRODUÇÃO

Artigo desenvolvido como um objeto de pesquisa no que tange a Pedagogia Social. Quando falamos em Educação, é impossível não interligar esse assunto à questão social, sendo que é na escola que se reflete as questões ligadas a exclusão social, a pobreza, a miséria e a vulnerabilidade social.

Entretanto, sabemos também, que mais além do ambiente escolar existem diversas formas de ensino, não menos importantes e significativas que as aprendidas dentro das escolas. Esse aprendizado para além da instituição escolar, e articulado com a mesma, é o objeto de pesquisa deste artigo.

Conforme Brasil (1988) no (art. 205) da Constituição Brasileira, relata que a educação é um dos direitos garantidos constitucionalmente para todos os cidadãos, sem exceção, é dever, obrigação do estado e também da família, assim se manifesta em consonância a essa prerrogativa. Essa educação vem em resposta e “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Art. 1º).

A dimensão prática da Educação Social se manifesta com muita intensidade depois dos anos de 1970 (SILVA, 2009). A discussão acerca da temática exposta em nosso país também provém de movimentos internacionais e de muitos debates sobre esse tema, sendo concebida como uma ciência que pertence à área do Ensino, sendo uma ciência muito suscetível a extensão da civilidade humana, ou seja, remetida a educação social dos indivíduos.

Desta forma, conhecer os fundamentos deste tema nos possibilita entender os pressupostos e os diferentes conceitos no que tange as formações dos sujeitos. É através da educação que o homem se constrói culturalmente, adquirindo assim uma base intelectual, capaz de transformações tanto material, quanto no que tange suas habilidades reflexivas. O processo educativo é o que move o desenvolvimento social, sem ela, tudo se voltaria ao seu estado primitivo em pouco tempo. E para isso, a escola tem como fundamental papel diante da sociedade em propiciar ações para a efetivação dos direitos sociais.

Neste contexto, venho através deste trabalho descrever a temática exposta, onde a mesma traz um suporte teórico para as práticas e atividades de educação popular e educação comunitária. A metodologia utilizada foi qualitativa e constaram de análises de bibliografias, produções e pesquisas acadêmicas, documentos que abordam a temática exposta. É necessário ampliar esta definição, onde precisa ser assimilado através da perspectiva de sua produção social e do papel que assume diante da sociedade, esse conceito é muito amplo, não é estático, esse campo que se constrói a cada dia, transitando e dialogando com diversas áreas, entre elas o Serviço Social, Filosofia, Sociologia, Psicologia Social, Educação Comunitária, Educação Popular etc., e também através dos saberes e experiências da comunidade onde estão inseridos. Aplicabilidade deste conjunto de conhecimentos é de suma importância no contexto sócio histórico, para assim instrumentalizar o Educador, para haver as interações sociais na práxis educativa.

Com objetivo de levar em discussão essa temática na Educação é que este trabalho nasce. Nasce para questionar de que forma será possível intermediar esse conhecimento social, e de como a Pedagogia Social X Educação Popular surgem em nossa sociedade. Nesta pesquisa foi possível se chegar a análise seguinte de que no cenário atual, as demandas sociais estão exigindo uma concepção inovadora de Educação, ensino, Educação essa que deve ser mais igualitária, mais inclusiva e que principalmente forme sujeitos reflexivos e capazes de produzir suas próprias histórias, sujeitos estes excluídos historicamente.

Essa Pedagogia precisa ser sem violência, com total liberdade em sua plenitude e direcionada para os avanços e impactos na sociedade, e que se busque muito além dos muros das instituições de ensino, em que os estudantes sejam protagonistas da sua própria história. O profissional desta área e aqueles demais interligados a ele, precisam se unir e se fortalecer na busca da valorização, da ressignificação, da luta por igualdade e justiça social.

O tema exposto neste trabalho não tem por objetivo moldar o cidadão a sua realidade social, mas sim respeitar e dar ouvidos a sua história e experiência de vida, no contexto que o

mesmo está inserido. Essa história existe e é plena para esse sujeito, e deve-se proporcionar a promoção dos direitos e deveres, além da autonomia e do senso crítico, tudo isso deve acontecer mediada pela relação dialética e dialógica.

2 PEDAGOGIA SOCIAL: CONCEITO

O tema discutido neste artigo vem sendo muito estudado e debatido desde longa data, por pesquisadores e pensadores da área, a mesma vem apresentando diversas ramificações e conceitos, isso acaba dando a ela um cunho bem peculiar. Levando ao entendimento de que a mesma é uma área de estudo que está interligado pela Educação e pela Sociedade, e isso é primordial. Ou ainda, ambiente onde acontecem atividades, que ocorrem em diferentes ambientes não formais de Educação, onde refletem no combate dos problemas sociais por intermédio das ações educacionais.

Um dos principais precursores desta Educação, dita Educação Social, em toda a América Latina, incluindo nosso país foi Paulo Freire, o mesmo aliava a sua experiência de educador social as suas inúmeras práticas na área, pregando sempre a autonomia do estudante, fazendo sempre ligações a sua realidade vivida. Freire é sempre muito presente no que tange o tema recorrente, e de modo algum foi citada essa expressão em suas publicações.

A concepção de Pedagogia Social foi marcada por meados de 1900, primeiramente surgindo na Alemanha, entretanto, no sec. XX outras teorias e conceitos foram aparecendo, em um primeiro momento criou-se este conceito como método de ensinar os denominados “filhos da guerra”. Esse mesmo movimento de criar ações estratégicas e educativas para além dos ambientes formativos de educação se propaga por outros países da Europa.

Depois de 2009 diversos pesquisadores brasileiros se reúnem e criam um trabalho, resultante de diversas discussões, estudos, leituras, e inúmeras pesquisas, os mesmos contaram com a base da USP - Universidade de São Paulo, com o último entendimento do referido tema, intitulada “Teoria Geral da Educação Social”, levando em consideração a referência de Hans-Uwe Otto (2009), a mesma diz:

Diversos conceitos sobre homem e a sociedade, bem como inúmeros pontos de vista ontológicos, epistemológicos e axiológicos foram fundados em diferentes interpretações teóricas sobre Pedagogia Social. Há, inclusive, algumas aspirações políticas e ideológicas contidas nessas construções. Além disso, há várias características e elementos singulares ligados a fatores econômicos, sociais e políticos nas diferentes tradições nacionais da Pedagogia Social.

Segundo Brasil (1988) no, “art. 205 - a Educação é direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Também temos como referência a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/1996, a mesma nos diz no seu Art. 1º “A Educação abrange os processos formativos que se desenvolve na vida familiar, na convivência humana, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Segundo essa Legislação que é Nacional, ela nos deixa claro que, a própria Educação vai muito além que propostas isoladas, a mesma é um objeto de ação conjunta, em comunidade, e nada mais que baseada no saber fazer sócio educativo. Segundo Caliman (1997), o principal ponto seria o agir sobre a prevenção e a recuperação das deficiências de socialização, e de modo prioritário, nos locais onde as pessoas são vítimas da insatisfação das necessidades fundamentais.

Encontramos espaços que desenvolvem estes objetivos, como o EJA - Educação de Jovens e Adultos, espaços de reinserção social e recuperação dos dependentes químicos, a orientação escolar de alunos em vulnerabilidade social com ênfase em problemas sociais como a pobreza, a exclusão social, a desapropriação familiar etc. Em todos estes espaços o trabalho da PS- Pedagogia Social tem o intuito de desenvolver a recuperação de todas essas condições, de marginalidade e sofrimento, desenvolvendo bem estar social, realizando a promoção social e o desenvolvimento da cidadania. Segundo Trilla (2003):

O âmbito referencial da Pedagogia Social está formado por todos os processos educativos que compartilham no mínimo, dois ou três dos seguintes atributos: dirigem-se prioritariamente ao desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos; têm como destinatários privilegiados indivíduos ou grupos em situações de conflito social; têm lugar em contextos ou por meios educativos não formais.

A Pedagogia busca o autoconhecimento na relação com o outro, assim a educação é promovida pela participação social, sendo alcançada somente nas práticas conjuntas de organização da comunidade.

A uma principal diferença entre Pedagogia Social x Educação Escolar, está última citada se dá com currículos pré-definidos e estruturados, com pouca maleabilidade, em espaços formais, onde se tem uma didática e ações definidas. Já a primeira citada se estabelece em espaços do ensino não formal, onde se desenvolve determinadas características, emergindo como resposta as exigências da educação tanto de crianças quanto de adultos, que vivem em condições de vulnerabilidade social.

Para Gohn (2007), ela utiliza o termo Educação Não Formal para explicitar as ações educativas na área social que acontece nos projetos e em instituições diversas, surgindo em decorrência dos movimentos sociais. A autora apresenta a Teoria dos Movimentos Sociais e defende a importância dos movimentos para a construção do Ensino Não Formal.

3 PEDAGOGIA SOCIAL X EDUCAÇÃO POPULAR

Foi no século XX, que Pedagogia Social aparece no dia a dia da educação em nosso país, a mesma chegou associada ao Ensino Popular, as duas chegaram lado a lado, junto há uma realidade histórica em que a grande maioria da sociedade brasileira não conseguia ter acesso, ou melhor, não se tinha a efetivação do direito a frequentar a escola, não sabendo assim, nem ler, nem escrever (RIBAS MACHADO, 2010, p. 94). As fortes influências do Movimento Educacional no Brasil foram à batalha por essa efetivação e conseqüentemente a ampliação dos índices de escolarização da sociedade através da oferta de formação destes profissionais da Educação, para assim trabalharem neste processo. De acordo com Saviani (2008, p. 317):

Na Primeira República, a expressão “educação popular”, em consonância com o processo de implantação dos sistemas nacionais de ensino ocorrido ao longo do século XIX, encontrava-se associada a instrução elementar que se buscava generalizar para toda a população de cada país, mediante a implantação de escolas primárias. Coincidia, portanto, com o conceito de instrução pública. Esse era o caminho para erradicar o analfabetismo. Foi com esse entendimento que se desencadeou a mobilização pela implantação e expansão das escolas primárias, Assim como as campanhas de alfabetização de adultos.

Foi nesta época que surgiram práticas pedagógicas alternadas, que de acordo com Brandão (2002, p. 143) nasceram na sua grande maioria em bairros de operários, das cidades de São Paulo, do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul. Essas escolas se deram início geralmente em bairros pertos das fábricas, quase sempre com algum fundamento anarquista, e também algumas com fundamentos comunistas, com ideários de educação aos filhos e também aos próprios trabalhadores das fábricas, os operários. Conforme o autor, estes operários instalaram no Brasil a ideologia de Escola Moderna.

Após o século XX, conforme o cenário exposto, que os diversos intelectuais discutem a responsabilização do estado na oferta do ensino a toda a sociedade, onde se considerou que a educação é um grande motivador da participação social e também política (SAVIANI, 2008, p.177). Em 1924 houve surgimento da Associação de Educação

Brasileira, a mesma começou a partir daí organizar as conferências de educação, assim emergiu um ambiente de união de novos ideais educacionais, bem como a forma política que se organizava e a luta para legitimar as recém chegadas medidas de Educação. Foi através daí que ficou claro os impactos econômicos, políticos e sociais na educação do nosso país, através dos pontos levantados por Saviani (2008, p.193):

Caracterizado o contexto, parece claro que foi no clima de ebulição social característica da década de 1920 que, no campo educacional, emergiram, de um lado, as forças do movimento renovador impulsionado pelos ventos modernizantes do processo de industrialização e urbanização; de outro lado, a Igreja Católica procurou recuperar terreno organizando suas fileiras para travar a batalha pedagógica. Essas duas forças desempenharam um papel de relativa importância como dispositivos de sustentação do "Estado de compromisso", concorrendo, cada um à sua maneira e independentemente de seus propósitos explícitos, para a realização do projeto de hegemonia da burguesia industrial.

Os pontos observados por Saviani, Xavier (1990, p. 22) busca entender esses movimentos de disputa dos pensadores daquela época, levando como base todo aquele processo de modernização que estava ocorrendo, que remetia a constante ânsia de encontrar uma identificação em nosso país, que no ímpeto de todos os intelectuais, a educação era o melhor meio, que mais obtinha vantagens, onde se teria como meta a unificação da sociedade. Todo esse movimento ficou caracterizado como uma importante "missão" (PÉCAUT, 1990, p.15) por todos os intelectuais, como resultado houve a criação de um novo grupo de pessoas que buscavam a reestruturação da educação, com novas concepções.

Houve em 1932 a criação do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, implantando assim a escola gratuita, pública, laica e obrigatória, sendo dever e obrigação do Estado oferecer. Esta perspectiva educacional inovadora agradou a muitos tendo assim uma repercussão e total legitimação, em decorrência das inúmeras funções que os intelectuais pensadores estavam ocupando nas funções públicas daquela época.

É de suma importância conhecer todo o histórico contextualizado até aqui para entender qual a relação entre Educação Popular X Pedagogia Social. De acordo com Monarcha (1989, p.17), proposição desta escola nova traz consigo um novo referencial de Educação Popular e uma reorganização da Pedagogia Social, sendo que naquela época relacionava-se à oportunidade de democratização do acesso e permanência, das grandes massas a educação, assim, popular. Formando uma sociedade organizada, onde esse processo percorra e atenda todas as demandas da Pedagogia, se transformando assim em demanda Social.

No discurso do Paludo (2001, p.85), ele nos fala de forma bem clara que todo conceito de Educação Popular se relaciona a todo o movimento descrito, com todas as

contradições e todas as disputas que a caracterizam:

A emergência da concepção de educação popular pode e deve ser associada ao fato de as classes populares existirem e as suas condições de vida; as opções que as elites tiveram de rumos para o desenvolvimento do Brasil; ao movimento internacional dos Trabalhadores; as ideias pedagógicas predominantes num determinado período; ao desejo e esperança de construção de um mundo melhor; e as possibilidades de, via Educação, contribuir para emancipação das classes subalternas e para sua entrada no cenário político. De uma forma ou de outra, estas três forças políticas estavam preocupadas com a construção de um poder popular, embora, para cada uma delas, o significado desta construção e a forma de realizá-lo fosse diferenciada.

Assim, os fundamentos de todos os iniciantes da Nova Escola se reforçam, e defendem a escola gratuita. Pra Monarcha (1989, p.17) “Revisão dos métodos pedagógicos e finalidades sociais da Educação - ensejava a oportunidade para tornar público um discurso científico sobre o povo e para o povo”. Para o autor, movimento era baseado nos seguintes princípios:

O laicismo, a gratuidade, a obrigatoriedade, a co-educação dos sexos, a educação pública, dever do estado, a escola única... em resumo, “uma educação para uma civilização em mudança”, isto é, para uma revolução dentro da Ordem, isto é, uma contra-revolução. As imagens originadas pelo discurso são avassaladoras: modernização do pedagógico e do Social, retomada dos princípios da revolução democrático-burguesa, paz Social pela educação, etc. (MONARCHA, 1989, p.22).

Através destas concepções, a educação popular surgiu com educação escolar das grandes massas da sociedade. Esta era uma época em que se tinha a visão e muitas vezes total certeza de que a educação deveria ser dirigida a somente formar classes elitizadas, e conjuntamente precisava-se oferecer uma educação para a população, denominada então Educação Popular. Para Xavier (1999, p. 28):

[...] A grande preocupação de Azevedo era com a formação dos quadros dirigentes do país, pois, na concepção do educador, os dois fatores fundamentais do processo de reconstrução nacional- a formação das elites e a educação popular- encontravam-se atrelados hierarquicamente. Ou seja, a formação de elites meritocráticas em contraposição às elites parasitárias, sem nenhuma ligação com as aspirações populares, constituíam o ponto de partida para despertar no povo a consciência de suas necessidades (Azevedo,1958).

Desta forma fica claro que os grandes pensadores e intelectuais daquela época se colocavam sempre como classe elitizada, que levaria as grandes massas, sempre achando que este seria o seu papel.

Interligado a concepção de Educação Popular nasceu então a Pedagogia Social. Segundo os estudos de Monarcha (1989, p.21) quem foi o principal pioneiro em nosso país, usando essas terminologias foi Fernando de Azevedo:

Com Fernando de Azevedo, aprendemos também “que os povos acomodam-se no interior das velhas estruturas, cabendo à pedagogia social fazer com que se liberem as amarras da tradição”. A tradição, para os pioneiros, não era peso morto que se prolongava pelo tempo; ao contrário, era força viva e atuante que agia no presente. Daí a necessidade de uma revolução cultural.

É de suma importância analisar que a nomenclatura já referida acima que era usada por Fernando de Azevedo, trazia consigo propósito de não criar atritos e muito menos novas áreas de conhecimento, a ideia era o contrário, defender a educação pensada por eles, conscientizando e proporcionando a renovação da realidade constituída em nosso país. Conforme a passagem do tempo o tema em questão, passou por ressignificações, ressurgindo no início dos anos 2000.

Segundo Streck (2006) houve uma nova configuração logo após a ditadura militar de ensino formal e não formal, excluindo essa divisão. Relacionamos essas diferenças com as proposições da Pedagogia Social, a mesma emergiu como um novo campo da Educação, assim, não se aceitando mais a divisão tradicionalista apresentada até então de ensino formal, informal e não formal. Desta forma, os campos de ciências da educação deveriam ser divididas entre Pedagogia Escolar X Pedagogia Social. O autor observa que a ligação entre as diferentes entidades da sociedade, como sindicatos, as igrejas, grupos alternativos e populares, e a Educação Popular não se interligam mais, assim, ficando interligadas a fluência política e no geral como Pedagogia. Podemos ainda dizer que a Pedagogia Social, traz consigo em seu propósito, sanar essas demandas sociais, para, além disso, ela surge em decorrência dos novos ideais políticos e das novas ideias pedagógicas. Streck também observa o retorno do uso da nomenclatura Educação Popular, sendo uma educação Pública igualitária e para toda a população.

Na atualidade as políticas públicas se entrelaçam sempre, entre a questão do ensino em tempo integral nas escolas, ao qual se interagem a Pedagogia Social. Assim se tornando um espaço democrático de acesso e permanência a Escola, essa perspectiva de ensino integral, em que o estudante desenvolve outras habilidades, acaba seguindo uma ideia de uma nova construção de escola a toda a sociedade, pautada em conceitos inovadores. Por isso a Educação Popular e a Pedagogia Social se relacionam e acabam se entrelaçando.

Um dos pontos de vista do autor é representado pela assertiva Martí (STRECK, 2006) onde a mesma deixa bem claro, que o Ensino Popular não é restritivo para as massas menos favorecidas da sociedade, mas para todos os cidadãos. Essa mesma visão segue os ideários do tema em discussão, apesar dos discursos tanto no Brasil quanto nos outros lugares do mundo, está sempre voltado a ações e projetos educativos, vinculados sempre a

todas as problemáticas sociais da nossa sociedade e também as partes mais vulneráveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as questões pesquisadas no decorrer deste artigo, revelam um horizonte de reflexões, muito complexas, que necessitam se desenvolver no âmbito epistemológico, formativo e político. É preciso entender que este debate é um mecanismo de discussão e construção inúmeras possibilidades a serem assumidas pelas instituições e sujeitos que atuam na área das práticas educativas e que sirva de referência.

Há hoje, uma emergente necessidade de se aprofundar os debates nesta área, ampliar o domínio de conhecimentos teóricos e investir em pesquisas na Pedagogia Social, um destes desafios é a formação profissional na busca da mudança, sempre com o intuito de construir uma sociedade mais justa, mais humana, mais ética e muito mais inclusiva, tanto política quanto socialmente.

Este trabalho teve por finalidade trazer um relato breve da história da Pedagogia Social e seus objetivos, e como a mesma pode intervir na sociedade e na busca por igualdade social.

Em nosso país a Educação desde o seu início, foi palco de muitas manifestações ideológicas, historicamente, desde 1932, diversos interesses vinham disputando espaço no cenário nacional: setores conservadores em um lado, e a Igreja Católica, com a ideia, de manter a hegemonia que mantinham na condução da política nacional de educação; e de outro os setores liberais, progressistas e até de esquerda, seguindo a ideia da Escola Nova, idealizando uma escola pública para todas as crianças e adolescentes dos sete aos 15 anos de idade. Essa disputa de ideologia ultrapassou muitas décadas e diversas reformas educacionais, sem que o poder público brasileiro edificasse um sistema nacional de escolas públicas para todos.

Da forma com que a realidade social escolar se apresenta hoje, em um ambiente onde as expressões da questão social se mostram com bastante complexidade, é na escola que acontece a articulação entre comunidade, família e Estado. Entendemos que a política educacional também serve como uma forma, um processo de muitas lutas contra as desigualdades sociais geradas ao longo da história brasileira e se concretiza como mais um garantidor do acesso à cidadania.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.
- CALIMAN, Geraldo. Pedagogia social de rua: entre acolhida e formação. In: SOUZA NETO, J. C.; NASCIMENTO, M. L. (Org.). **Infância: violência, instituições e políticas públicas**. São Paulo: Expressões e Arte, 2006, pp.167-178.
- GOHN, M^a da Glória. **Educação Não Formal e Cultura Política**. São Paulo: Cortez, 2008.
- HANS-UWE-OTTO. Origens da pedagogia social. In: MOURA, Rogério; SILVA, Roberto da; SOUSA NETO, João Clemente de (Orgs.). **Pedagogia Social**. Vol. 1. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.
- MONARCHA, Carlos. **A reinvenção da cidade e da multidão: dimensões da modernidade brasileira: a Escola Nova**. São Paulo: Cortez, 1989.
- PALUDO, Conceição. **Educação popular em busca de alternativas: uma leitura desde o campo democrático e popular**. Porto Alegre: Tomo, 2001.
- PÉCAUT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil – entre o povo e a nação**. São Paulo: Ática, 1999.
- RIBAS MACHADO, Érico. **A constituição da Pedagogia Social na realidade educacional brasileira**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 20 ed. Campinas/SP. Coleção memória da educação, 2007.
- ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 24 ed. Petrópolis. Editora Vozes, 2000.
- SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- SILVA, Roberto da . **O Direito á Educação Sob a Perspectiva da Pedagogia Social**. Livre Docência. São Paulo :USP,2009.
- STRECK, Danilo. R. A educação popular e a (re) construção do público. Há fogo sob as brasas? In: **Revista Brasileira de Educação**. v. 11, n. 32. Rio de Janeiro, Mai/Ago. 2006.

TRILLA, J. O universo da Educação Social. In: ROMANS, M.; PETRUS, A. TRILLA, J. **Profissão: Educador Social**. Porto Alegre, Artmed, 2003.

XAVIER, Libânea Nassif. **O Brasil como laboratório** – educação e ciências sociais no projeto do centro brasileiro de pesquisas educacionais. Bragança Paulista: EDUSF, 1999.